

Eu queria propor que num horário que não fosse à noite, porque muitos têm que encontrar, às vezes, só um pedaço de papelão para dormir, que um dia nós fizéssemos aqui uma grande audiência pública com os catadores, com os moradores de rua, para que eles pudessem dizer de viva voz o sofrimento por que eles passam.

E quando representantes desta Casa condenam que deem alimento para os irmãos e as irmãs de rua, nós resistímos, Aldaiza, partilhando o pão, partilhando a vida, partilhando o sofrimento e a alegria, partilhando tudo o que nós temos, para que os mais pobres, os mais fracos, e os esquecidos sejam lembrados, defendidos e valorizados.

Uma última coisa que eu queria dizer: esse colar amanhã vai estar na carroça dos catadores. (Palmas.) E amanhã de manhã eu vou levar para os moradores de rua, lá na comunidade São Martinho, no café da manhã, e dizer para eles: “vocês têm que ser reconhecidos. Lutem. Resistam. Tenham força, e tenham coragem, sempre.” (Palmas.) Sempre, desde abaixo e à esquerda. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Enquanto a gente vai se recompor, eu queria, mais uma vez, convidar o nosso querido Cícero Crato e o Guilherme Moura para interpretar a canção Bandeira do Divino.

\*\*\*
- É feita a apresentação musical.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Obrigado, queria agradecer muito ao nosso querido músico cantor, Cícero Crato, bem como ao Guilherme Moura, pelas apresentações que fizeram.

Padre, normalmente, o pessoal erra, não passa o nome de todo mundo, mas eu queria homenagear as pessoas que aqui estiveram conosco, lendo o nome de cada um desses. Me desculpem aqueles que a nossa assessoria esqueceu de anotar.

Estão conosco aqui a Sra. Afonsina Gomes Araújo, que é presidente da Caritas, lá de Guarulhos, a nossa querida professora Aldaiza Sposati, professora da PUC, o querido Alex Sandro, presidente da Associação Nacional das Torcidas Organizadas, é o Alex (Inaudível.), o Álvaro de Azevedo, da editora Matrioska, a Sra. Ana Carolina Foutoura Lopes, da editora Planeta, Ana Maria da Silva Alexandre, coordenadora da casa de oração, a Deisiane Rosa dos Santos, representante da população de rua, Ariel de Castro Alvez, presidente do Grupo Tortura Nunca Mais e presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Arlindo Pereira Dias, membro da Rede Rua, representando o Sr. Alderson Costa, presidente da Rede, Arnobio Lopes Rocha, vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, o Dr. Carlos Isa, defensor público, responsável pelo Núcleo da Defensoria Pública aqui na Alesp, que nesse ato representa o Dr. Florisvaldo Fiorentino, que é o defensor-geral do estado, Carlos Roberto Fróes, padre, Carlos Roberto Fróes, padre da Paróquia Divino Espírito Santo e coordenador da pastoral da criança, o Sr. Cícero Crato, que nos abrilhantou com a música, a Sra. Clarice Maria Melo Ferreira, da editora Planeta, a Sra. Creusa Trevisan Alvez, membro da diretoria executiva do Instituto Vida de Direitos Civis e Ecológicos.

Estiveram conosco também o Sr. Daniel Kfouri, que é fotógrafo, o Sr. Danilo Santana, membro da Comunidade São Miguel Arcanjo, o Sr. Denis Vieira do Nascimento, representando o deputado Paulo Teixeira.

Quem esteve aqui foi a minha afilhada, a Manu. O Sr. Douglas Mansur, fotógrafo da arquidiocese, o Dr. Eder Gatti, presidente da Associação dos Médicos do Instituto de Infectologia do Hospital Emilio Ribas, nobre e querido vereador Eduardo Matarazzo Sulpicy, nosso sempre senador, Dr. Elizeu Soares Lopes, que é ouvidor das polícias do estado de São Paulo, o padre Elson Paulo Correia Lopes, que é pároco membro da Comunidade Eclesial de Base de São Mateus, padre José Enes de Jesus, coordenador da Pastoral Afro, da Arquidiocese de São Paulo; querido Enio José da Silva; Sr. Fábio Ribeiro dos Santos, coordenador da Paróquia de São Miguel Arcanjo, setor Conquista; Dr. Fábio Roberto Gaspar, presidente do Sindicato dos Advogados de São Paulo; Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior, chefe do departamento de Ciências Sociais da PUC de São Paulo; Sr. Francisco das Chagas Vidal; Sra. Geni Aparecida de Oliveira, que é mbro da Comunidade Eclesial de Base do Morro Doce; Sra. Gisele Pereira Aguiar, editora Matrioska; o querido Guilherme Moura Brito, escritor e músico; Sra. Isabel Peres; querido Hélio Rodrigues, presidente do Sindicato dos Químicos de São Paulo; pastor Jair Alves, que é pastor metodista do setorial inter-religioso do PT de São Paulo; Sra. Joana Delfina Pinto da Silva; Sr. João Neto; padre Jorge Bernardes, pároco da Igreja Santa Rita de Cássia; Sr. José Laurindo de Oliveira, ex-vereador do município de São Paulo; Sra. Júlia Graciela da Conceição Silva; Dr. Luciano Barbosa da Silva, membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB; Dra. Luiza Aguire, membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB; padre Luiz Carlos de Brito, pároco da Diocese de Guarulhos; Sr. Luiz Carlos Pietro Alexandre, da Casa de Oração; nosso querido Dr. Luiz Eduardo Greenhalgh, ex-deputado federal e advogado; Sr. Luiz Fernando Moreira; Dra. Luzia Paula Cantal, conselheira da OAB de São Paulo; Sra. Maria da Cruz Santos Silva de Souza, que é membro da Comunidade Eclesial de Base do bairro Teotônio Vilela; Sra. Melissa Tarrão, coordenadora da Pastoral da Juventude; Sra. Patrícia Melo, editora Matrioska; Sr. Paulo César Pedrini, coordenador da Pastoral Operária; sheik Rodrigo Jalloul, líder religioso do Islamismo em São Paulo; Sr. Rogério Reis, bispo da Livraria Loyola; Sra. Rosemeire Nogueira, presidente de honra do grupo Tortura Nunca Mais; Sra. Sandra Cristina Ferreira, assessora do vereador Sulpicy; Dr. Sidney Barbosa, psicólogo, agente pastoral e seminarista; Sra. Sofia Gonçalves Duarte; padre Tarcísio Marques Mesquita, que neste ato representou o arcebispo de São Paulo - padre Tarcísio é coordenador das pastorais sociais da arquidiocese; Sra. Teresa Ribeiro, presidente do Instituto Popular Paulo Freire; Sr. Thiago Henrique Soares da Silva; Sra. Vanessa Damiani, representante da população de rua; Sra. Vera Lúcia de Oliveira, presidente do Instituto Vida de Direitos Civis e Ecológicos; Sr. Vítor Goulart Nery, da Editora Matrioska; Dr. Walter Mastelaro Neto, membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB; Dr. William Fernandes, ouvidor da Defensoria Pública de São Paulo; Sr. Wilson José Cemini; Dr. Wladimir Queiroz, diretor clínico do Hospital Emilio Ribas; Sr. Antônio Carlos de Araújo, representante da população em situação de rua; Sr. Denilson Danglis, amigo do padre, representando as religiões de matriz africana neste ato; Sr. João Carlos Ribeiro de Barros Lima.

O senhor me perdoe, Denilson, por não ter convidado. Isso é falha da nossa assessoria, depois vou chamar atenção deles. Era para o senhor estar aqui conosco, o senhor nos perdoe. Já nos falaram que o padre Júlio chama atenção na frente dos outros, então vou chamar atenção na frente dos outros. Perdoe-me. Sr. João Carlos Ribeiro de Barros Lima, representando a população em situação de rua; Sr. Pedro Renato de Farias, representante da população em situação de rua; Sra. Raquel Cepe de Barros Lima, representante da população em situação de rua; Roberto Massoque; Roberto Arakaki, diretor da Associação dos Feirantes; querida Jordana Mercado; Ariovaldo de Camargo; Sofia Gonçalves Duarte; Josué Rocha; João Vítor Pinto de Araújo, Larissa Campos Rubim; Mateus Baêta; Evandro Floriano; Fernanda Polachini; Valdino de Assis; Roberto Massaki; Renê Ivo Gonçalves; querida Maria Gusmão; nossa presidente do Sitraemfia, Maria Aparecida Nery; Vanderlei Oliveira; Anderson dos Santos Caetano Tortelli; Josefa Efigênia Rosa, da Pastoral do Povo de Rua; Vicente Bresson.

São esses os nomes, padre, que chegaram até nós. Eu quero agradecer a presença de todas e todos, pedir desculpas se tivermos omitido algum dos nomes. Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço a todas as autoridades aqui presentes, autoridades civis, religiosas, a todos os que aqui participaram, à minha equipe, que ajudou a organizar, aos funcionários do Serviço de Som da Assembleia Legislativa, da Taquigrafia, da Fotografia, do Serviço de Atas,

do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp e das Assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Quero agradecer, em nome do Miguel Bioso, da Suzana, todos os meus assessores que ajudaram a organizar este evento. Agradecer ao Itolo e ao Ariel por estarem nos trazendo essa brilhante proposta.

Está encerrada esta sessão.

\*\*\*
- Encerra-se a sessão às 22 horas e 05 minutos.

## 8 DE NOVEMBRO DE 2021 9ª SESSÃO SOLENE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA EM SÃO PAULO: TORNANDO A COP26 UMA REALIDADE

Presidência: MARINA HELOU
RESUMO
1 - MARINA HELOU
Assume a Presidência e abre a sessão. Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, "Emergência Climática em São Paulo: tornando a Cop26 uma Realidade", por solicitação desta deputada, na direção dos trabalhos. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia a composição da Mesa. Convida os deputados a serem coautores do projeto de lei que irá protocolar hoje, nesta Casa, e que decretará a emergência climática no estado de São Paulo. Lembra que está ocorrendo, neste momento, a 26ª COP da ONU para discutir o tema da mudança climática. Discorre sobre a nossa sobrevivência. Fala sobre as atuais mudanças climáticas e da preocupação social imediata dos que sofrem com as diversas formas de desigualdade. Esclarece que o projeto de lei que decretará a emergência climática no estado de São Paulo teve a participação da sociedade.
2 - SERGIO LEITÃO
Diretor executivo do Instituto Escolhas, tece considerações sobre o assunto desta solenidade. Discorre sobre o projeto da deputada Marina Helou, que decretará emergência climática no estado de São Paulo. Considera que a propositura citada ajudará a adiar o fim do mundo.
3 - GUSTAVO VERONESI
Coordenador de Causa da Fundação SOS Mata Atlântica, parabeniza a deputada Marina Helou pelo projeto a ser protocolado. Comenta como a mudança climática estaria afetando o planeta e os seres humanos de forma não igualitária, prejudicando principalmente as populações mais vulneráveis. Discorre sobre a necessidade de se evitar o desmatamento da Amazônia e da Mata Atlântica, e de recompor as florestas.

4 - DIOGO COSTA
Coordenador do GT de Biodiversidade do Engajamundo, agradece pelo teor do projeto de lei da deputada Marina Helou. Afirma que o estado de São Paulo possui uma legislação ambiental fortíssima, que serve de modelo para o Brasil e para o mundo. Discorre sobre a emergência climática e suas consequências. Ressalta que o São Paulo é o maior estado do País e o segundo maior emissor de gases.

5 - MARIANA BRUNINI
Representante do Movimento Famílias pelo Clima, diz ser o seu movimento uma rede global formada por pais, mães, cuidadores, entre outros, que se importam com as atuais e futuras gerações e suas demandas por um futuro justo e limpo. Destaca a necessidade de colocar as crianças no centro das decisões. Agradece a escuta da deputada Marina Helou para que decrete a emergência climática. Afirma que as leis precisariam ser transformadas em programas e iniciativas.

6 - PRESIDENTE MARINA HELOU
Considera que os convidados da Mesa representam muitas lutas e um trabalho consistente em defesa do meio ambiente.

7 - GUILHERME CHECCO
Representante do Instituto Democracia e Sustentabilidade, destaca o papel e o olhar da juventude. Esclarece que o projeto de lei ajuda a dar concretude às ações. Salienta pontos específicos da matéria.

8 - CARLOS DE NICOLA
Representante do Instituto Água e Saneamento, comenta a mobilização da sociedade para resolver os problemas relacionados ao tema do meio ambiente. Destaca a necessidade de ações para o enfrentamento da crise hídrica do Brasil.

9 - PRESIDENTE MARINA HELOU
Discorre sobre o saneamento básico no País. Diz ser este um exemplo claro de interseção entre o clima e os direitos humanos.

10 – ANA PINHO
Representante da Coalisão pelo Clima, comemora o protocolo do projeto de lei. Afirma que o tempo de teoria havia acabado, sendo necessário passar para a prática.

11 - NATASHA
Representante da Coalisão pelo Clima, destaca a existência do alerta climático desde 2019. Ressalta que o primeiro passo deveria ter sido dado há bastante tempo.

12 - PRESIDENTE MARINA HELOU
Afirma que não podemos repetir os erros do passado. Ressalta que devemos ter mais políticos envolvidos com o tema.

13 - SAMUEL OLIVEIRA
Representante da RAPS, diz esperar que o projeto possa provocar a ação das forças políticas. Comenta a PEC nº 37, em tramitação no Congresso Nacional, que colocará o tema da emergência climática na Constituição. Ressalta a necessidade de explicar para os cidadãos os impactos, possibilitando o engajamento de toda a sociedade.

14 - PRESIDENTE MARINA HELOU
Destaca a importância da educação climática. Informa que o governador João Doria se comprometeu com diversos movimentos a instaurar em São Paulo a educação climática no Estado. Ressalta que cobrará o governador.

15 - NATÁLIA CHAVES DE OLIVEIRA
Covereadora e representante da Frente Parlamentar Ambientalista da Câmara de São Paulo, parabeniza e agradece a deputada Marina Helou pela iniciativa. Afirma que a lei aprovada ajuda a exigir medidas drásticas. Diz ser a deputada uma grande parceira do seu mandato.

16 - GUSTAVO TELES
Conselheiro da Juventude de São Paulo, demonstra sua felicidade em representar a juventude, que diz estar fazendo um trabalho incessante na defesa do meio ambiente. Discorre sobre o racismo ambiental e os mais prejudicados com a crise ambiental. Parabeniza a deputada Marina Helou pelo trabalho.

17 - GLEICE VASCONCELOS
Representante do Conselho do Meio Ambiente da cidade de São Paulo, discorre sobre os danos causados aos oceanos e às cidades pelo aumento da temperatura do planeta. Propõe à deputada que sejam realizadas palestras em escolas, universidades e prefeituras para levar conhecimento sobre o assunto. Pede que todos se atentem ao PL 391, da cidade de São Paulo.

18 - PRESIDENTE MARINA HELOU
Considera um desafio comum a todas as pessoas que estão vivas hoje a construção de um novo modelo de desenvolvimento. Esclarece que todas as gerações serão urgentemente necessárias. Pede que os integrantes da Mesa façam as suas considerações finais.

19 - DIOGO COSTA
Coordenador do GT de Biodiversidade do Engajamundo, diz ser o meio ambiente um problema comum a todos. Destaca a relevância do projeto da deputada Marina Helou. Pede que todos votem com consciência.

20 - MARIANA BRUNINI
Representante do Movimento Famílias pelo Clima, ressalta a importância de todos assumirem a responsabilidade ao invés de deixar para as gerações futuras. Convida todos a participarem do movimento Famílias pelo Clima.

21 - SERGIO LEITÃO
Diretor executivo do Instituto Escolhas, parabeniza a deputada Marina Helou pelo projeto. Afirma ser necessário ter orçamento para ações de clima. Lembra que São Paulo foi vanguarda na questão ambiental no País. Considera a luta grande e importante.

22 - GUSTAVO VERONESI
Coordenador de Causa da Fundação SOS Mata Atlântica, destaca a necessidade de as empresas sentirem em seus orçamentos o custo da poluição. Lamenta que a deputada Marina Helou esteja solitária nas questões socioambientais nesta Casa. Ressalta a importância das próximas eleições e de apoiar e divulgar os candidatos aos cargos legislativos que se importam com as questões ambientais.

23 - PRESIDENTE MARINA HELOU
Pede que todos assinem o projeto de lei de sua autoria. Agradece aos presentes e todos os que se envolveram com a elaboração do projeto de lei. Afirma ser muito importante eleger pessoas comprometidas com o clima. Ressalta que a preocupação com o meio ambiente deve ser colocada na pauta política do País. Convida todos a se engajarem no tema, para conseguirem juntos adiar o fim do mundo. Solicita a todos os presentes que tirem uma foto para celebrar o protocolo do projeto. Encerra a sessão.

\*\*\*
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Marina Helou.

A SRA. PRESIDENTE - MARINA HELOU - REDE - Bom dia a todas e a todos. Estou muito feliz de estar aqui hoje com tantas pessoas que eu admiro, em primeiro lugar, e que fazem um trabalho incrível, mas que também são muito queridas para mim. A gente começa hoje aqui, eu tenho que fazer uma falinha sobre o início.

Então, sob a proteção de Deus - que é a fala inicial, mas aqui eu estendo a todos os deuses de todas as religiões e de todas as boas energias -, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene atende a minha solicitação com a finalidade de realizar o evento "Emergência Climática em São Paulo: tornando a COP26 uma realidade".

Eu convido a todos os presentes então, em posição de respeito, a ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

\*\*\*
- É reproduzido o Hino Nacional Brasileiro.

Entre os nossos muitos desafios, retomar os nossos símbolos faz parte deles, né? É tão bonita a nossa bandeira e o nosso hino. Que a gente possa cada vez mais voltar a ter orgulho que eles representam, de tantas pessoas incríveis que eles representam, de um povo tão maravilhoso que eles, sim, representam.

Mas antes de começar a falar, eu quero agradecer a presença de todas e todos e convidar então para a composição da mesa... Eu tinha que falar antes. Bom, eu vou agradecer aos presentes.

Primeiro, eu quero agradecer então a presença de cada um e cada uma de vocês. Assim, independentemente se a gente vai citar, se vai ter espaço de fala, se a gente vai ter microfone, estar aqui hoje é uma forma de participar da política, é uma forma de corroborar para que o tema de emergência climática se torne prioridade do tamanho da necessidade que a gente tem, em que realmente vivemos um tempo único de transformação.

Um tempo único em que a gente pode transformar uma história que pode ser muito, muito, muito nociva para a humanidade, e principalmente para aquelas pessoas mais vulneráveis.

Então estar aqui hoje com certeza é um prazer. Eu quero agradecer então a presença do Sergio Leitão, diretor executivo do Instituto Escolhas, da Mariana Brunini, representante do Movimento Famílias pelo Clima, do Gustavo Veronesi, coordenador de causa da SOS Mata Atlântica, Samuel Oliveira, da RAPS, Rede de Ação Política Pró-Sustentabilidade, Guilherme Checco, pelo IDS, Instituto Democracia e Sustentabilidade, do Carlos de Nicola, representando o Instituto Água e Saneamento, o Diogo Costa, coordenador do GT de biodiversidade do Engajamundo, e a Silvana Floreal, vereadora de Dianópolis, representando aqui tantas pessoas.

Eu vou chamar então, para compor a Mesa, Sérgio Leitão, diretor-executivo do Instituto Escolhas. (Palmas.) Mariana Brunini, representante do movimento Famílias pelo Clima. (Pausa.) Gustavo Veronese, coordenador da causa do SOS Mata Atlântica. (Palmas.) E Diogo Costa, coordenador do GT de biodiversidade do Engajamundo.

Vou pedir um minuto para escrever aqui um voto, porque, além de tudo, começo Conselho de Ética, do qual eu faço parte. Pronto.

A ideia hoje então é que a gente possa utilizar a própria tribuna para as nossas falas e para os nossos discursos, para dar a solenidade, a relevância e a importância que esse tema tem. Para isso, vou começar eu mesma utilizando o espaço, fazendo uma boa fala de abertura.

Quero também cumprimentar a todas as pessoas estão nos acompanhando neste momento pela TV Alesp - este evento está sendo transmitido ao vivo -, ou que venham a assistir em algum momento, e a todas as colegas e colegas deputados desta Casa que estão nos acompanhando, e neste momento também os convido para participarem da solenidade, e coautorarem o nosso projeto de lei que iremos protocolar hoje, com uma relevância extremamente urgente, que decreta emergência climática no estado de São Paulo.

A gente está aqui hoje porque neste momento está acontecendo a 16ª COP, da ONU, em que mais de 196 países estão discutindo o tema da mudança climática. A gente entende que, para além desse espaço de discussão, a gente precisa aproveitar essa brecha de oportunidade de visibilidade do tema na sociedade, para fazer avançar concretamente ações que posam, de fato, mitigar as mudanças climáticas que possam fazer frente aos nossos grandes desafios ambientais, mas também levar em consideração o grande impacto que isso tem.

Antes de começar aqui a contar um pouco para vocês como foi o processo, o que a gente tem feito para isso, quero dizer que eu me sinto muito representado nessa COP pela sociedade civil.

Eu sempre me senti muito representada pela juventude, pelos jovens, e neste momento os jovens têm feito um trabalho incrível. A fala de abertura, de Txai Surui, uma liderança indígena dos povos originários, que fez a fala mais importante, colocando a perspectiva que o Brasil tem e pode ter, em primeiro lugar, colocando a importância dos povos originários, e da fala e da voz da juventude e das mulheres em primeiro plano.

Foi incrível, eu me sinto muito representado, mas por outras tantas ativistas, como Flávia Belaguarda que têm feito um trabalho incrível. Mas, pela primeira vez, eu me sinto representada pelas Mães pelo Clima, e acho que, nessa fase de transição, eu me sinto contemplada em ver que existe - a Famílias pelo Clima - um movimento fundamental de pessoas que olham para seus filhos, e também se comprometem e lutam pelo combate à mudança climática, pelo mundo mais sustentável e mais justo, a partir da perspectiva de uma luta para os seus filhos.

Aqui eu acho que eu falo com esses dois papéis. Eu falo sim pela juventude, sim pelo nosso futuro, sim pela nossa construção coletiva, mas também falo como mãe de duas crianças pequenas, do Martin de quatro anos, da Lara que vai fazer dois, e que me move e me impulsiona a agir agora, a agir com urgência por essa causa.

Eu me sinto tão contemplada por esses dois papéis, que vim aqui trazer para vocês, entendendo que nós juntos temos que construir soluções, temos que nos engajar com o clima, e a gente está aqui porque estamos em crise, ou melhor, em meio a muitas crises. A crise humanitária, social, cultural, de comunicação, da disputa pela verdade econômica dos valores.

A gente está em crise ambiental. E quando a gente fala nas nossas muitas crises políticas, das muitas crises que a gente vive simultaneamente, a crise ambiental é a mais crítica, severa e profunda, pois afeta a todos, sem exceção.

E ameaça principalmente o quê? A nossa sobrevivência. Eu tive uma oportunidade na vida de viajar para Altamira, no Pará, fazer uma imersão sobre se Belo Monte deveria ou não ser financiada, nos anos de 2010, em que a gente já falava que aquele projeto não fazia o menor sentido, como de fato não fez. Como, de fato, teve todos os impactos negativos que a gente contou e apontou naquele momento.

Mas naquela viagem a gente conversou com algumas lideranças indígenas, dos povos originários, que seriam profundamente impactado pela obra, e um cacique falou para mim, um cacique falou para o nosso grupo, e isso me marcou profundamente, que não é sobre a natureza em primeiro lugar, porque a natureza é muito maior, mais forte, mais resiliente e mais maravilhosa do que a gente imagina, e a natureza vai se reinventar, e continuar existindo.

É sobre nós, humanos, e as condições de vida que nós temos, em relação com a natureza, que a gente precisa atentar para isso, que a gente precisa cuidar da natureza para sermos cuidados.

Essa fala tem uma força tão grande, porque é assim que eu vejo a nossa necessidade de pensar enquanto grupo social, como a gente poder avançar na pauta do clima no Brasil.

Infelizmente, ele morreu de Covid, mostrando como também as nossas crises sociais e de Saúde, e a forma que a gente enfrenta elas estão profundamente interligadas.

As mudanças climáticas são um fato concreto, como já demonstram os cientistas e pesquisadores, e como muitos de vocês são especialistas no tema. São intensas, e se configuram como crise. Reconhecida inclusive por organismos financeiros internacionais, como o Banco Mundial.

A mudança do clima destrói ecossistemas, modifica os padrões de chuva, dissemina doenças, reduz a produtividade da agricultura e da pesca, acarreta escassez de água potável, e implica mais fenômenos extremos, e de maior magnitude, como ondas de calor, secas, frio, inundações, tempestades e furacões, além de inundações de zonas costeiras. A gente está falando, no fim do dia, de fome e de falta de água, um dos maiores riscos que a crise climática pode ocasionar para a vida humana.

Essas alterações causam impacto na vida de todas as pessoas, mas aquelas que vivem em condições, em áreas mais precárias, tendem a ser ainda mais afetadas. Por isso, não se trata apenas de uma preocupação com o meio ambiente e com o futuro das nossas gerações, mas também uma preocupação social imediata daqueles que mais sofrem com as diversas formas de desigualdade.

A gente está aqui fazendo essa sessão solene em São Paulo, no Brasil, e a gente não pode se furtar de falar que as pessoas que mais sofrem, são mais impactados, são as pessoas em situação de vulnerabilidade social, que, no Brasil, é a população negra. Por isso que é tão importante falarmos sobre racismo ambiental, que são as mulheres. As mulheres que carregam e constroem as famílias, e que são as mais impactadas por todos esses temas que eu falei.

A gente entender que precisamos não só sermos levados em consideração e termos pessoas negras, mães, mulheres, pessoas quilombolas e pessoas indígenas sendo levadas com prioridade na discussão de mudança climática, de adaptabilidade e políticas públicas.

Mas, também precisamos ser escutadas na construção de soluções, e essa COP tem, pelo menos, dado essa grande contribuição para o mundo. Essa COP tem deixado claro que não existem construções sem escutar todas as pessoas, sem escutar as pessoas mais impactadas; que no Brasil são as pessoas negras, as pessoas periféricas, os povos indígenas originários e as mulheres.

Já fizemos um esforço para enfrentamento dessa situação, aqui vale lembrar o compromisso adotado pelas partes no acordo de Paris, em 2015, de alcançar neutralidade climática até 2050, por meio de um bom e avançado processo de cooperação, que é um avanço importante que a gente precisa reconhecer, da construção de soluções possíveis na humanidade, mas a gente precisa ir além, e a gente precisa ir agora.

Para isso, todos os setores: governos, empresas, organizações sociais e nós, cidadãs e cidadãos precisamos agir de forma coordenada para o enfrentamento dos fatores causadores de mudanças climáticas.

E não é fácil, se fosse fácil a gente já tinha feito, pelo tamanho do desafio que tem a nossa frente é que isso tem de ser a nossa prioridade absoluta. Nesse sentido, os setores que atuam nos níveis infranacionais têm a responsabilidade de atuar em seus territórios, no âmbito de suas capacidades e competências com a mesma intensidade e urgência.

E eu, como deputada estadual, não furto desse debate e entendo que, sim, é fundamental que o Congresso Nacional faça e assuma a sua responsabilidade, mas a gente precisa levar esse debate para todos os âmbitos da Nação.

No caso do estado de São Paulo essa necessidade é ainda mais urgente, considerando as suas características sociais e econômicas, mas também pelos eventos extremos que vem ocorrendo com maior frequência e intensidade nos últimos tempos. Quem aqui não se impressionou com as tempestades de areia no interior e com o longo período de estiagem que estamos vivendo.

Por isso, esse é o momento ideal para que o estado de São Paulo reconheça que está sim, em situação de emergência climática, e busque agir de forma coordenada, consciente e responsável, para que toda a população esteja informada, preparada e protegida e que todas as atividades socioeconômicas tenham preservada as suas condições de permanência e funcionamento.

Decretar estado de emergência climática no estado de São Paulo é mais que um ato de coragem e ousadia, é uma resposta responsável a essa situação de crise de emergência.

É é mais do que um decreto em si com uma linda frase, ele traz diversos elementos de coisas que fazem a luta e a construção de uma sociedade mais sustentável possível. Como, por exemplo, proibir o contingenciamento de orçamento para todos esses temas, para todas as questões, porque sem dinheiro a gente não faz políticas públicas.

É esse o tipo de discussão mais profunda que a gente precisa começar a fazer agora. E essa resposta foi construída a partir do clamor e da mobilização da sociedade, por meio das suas organizações, movimentos e coletivos que vem atuando de forma ativa e propositiva, buscando atacar as verdadeiras causas das mudanças climáticas.

O que me deixa muito feliz, porque eu acredito que estou aqui na política hoje, eu estou como deputada estadual, porque a gente pode ter uma política melhor, porque é possível construir uma política maior, conectada com a sociedade e colocando os temas em primeiro lugar.

Mas, mais do que isso, porque eu acredito que a política só vai mudar, só vai melhorar e só vai de fato responder às necessidades atuais da sociedade quando todo mundo participar dela. Quando todos nós nos entendermos como agentes políticos, participarmos, cobrarmos e construirmos juntos.

E hoje, esse projeto de lei foi construído e teve o ímpeto da própria sociedade, do próprio engajamento dos nossos diversos espaços que abrimos para juntos, pensarmos como enfrentar a mudança climática.